



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO DA LIBRAS EM UMA ROTINA ESCOLAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO

EDIZÂNGELA DENISE CASSIANO

RESUMO

A história da cultura surda passou por diversos obstáculos ao longo dos anos, hoje essas pessoas ainda enfrentam alguns preconceitos sobretudo sobre sua língua. Sendo a educação infantil um bom começo para moldar o cidadão futuro e a música uma boa metodologia para aprendizagem, faz-se necessário essa pesquisa para que se possa começar a mudar a realidade surda. Assim, objetivou-se descrever a rotina, o desempenho e a compreensão de alunos ouvintes, de uma turma da educação infantil, acerca de alguns sinais em Libras utilizando-se da musicalização. Com os alunos foi contextualizado o setembro verde, foi explanado sobre pessoas com deficiência e por fim foi trabalhado a música “bom dia” (Maísa) na rotina escolar. A contextualização do setembro verde se deu após a uma amostra realizada por outros alunos da escola, em uma roda de conversas. Foi mostrado um painel, demonstrando crianças com deficiências e explicado um pouco de cada uma e por fim foi falado sobre a surdez e como as pessoas surdas se comunicavam. Após essas explicações, foi mostrado gradualmente como a música seria traduzida para a libras (primeiro os sinais de cada palavra da música, após as frases e por fim a música completa) e os alunos já iniciaram a sinalização. A rotina de sinalizar a música se estendeu e permaneceu com esses alunos. Assim, foi mostrado que, além de capacitar o professor, é importante ir trabalhando também com os alunos o processo de inclusão. Esse processo foi apresentado a partir de uma metodologia de como pode se inserir a língua de sinais na educação infantil, que pode ser utilizado e aperfeiçoado também para outros níveis de ensino, e futuramente se obter o ideal de escolas com inclusão.

Palavras-chave: Língua de Sinais; Música; Inclusão; Surdez; Deficiências.

1 INTRODUÇÃO

A história da comunidade surda é muito rica e passou por diversas situações durante a história, na maioria os surdos eram mal vistos pela sociedade e não podiam ter acesso a seus direitos e na educação também tinha suas privações (GESSER, 2009). No Brasil, a comunidade surda passou a ter reconhecimento após a instituição da primeira escola para surdos, trazida por Dom Pedro II ao convidar o francês Ernest Huet, foi aí que os surdos brasileiros passaram a ter contato com a língua de sinais (LS), e apesar de sofrerem diversos retrocessos, a comunidade surda resistiu e hoje, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) já é reconhecida como a segunda língua oficial brasileira (ARAÚJO e BRAGA, 2019).

Belmonte (2023) defende que para um processo de inclusão cada vez melhor, é interessante que os profissionais da educação continuem a se capacitar. Entretanto vale lembrar que, não é somente importante trabalhar os professores para o processo de inclusão, pois o corpo escolar é enorme e conta com a participação de todos os envolvidos para a construção de uma sociedade democrática. Em sala, não somente o professor, mas o alunado também deve

saber lidar com pessoas que tenham deficiências para que assim o processo de inclusão possa realmente ser instalado dentro das escolas.

Observando que a educação infantil é uma boa base para formação do cidadão, pode-se ser feito diversas ações que proponha que desde cedo o aluno tenha contato com o tema “inclusão” e compreenda bem, ao ponto dessa palavra passar a ser ação e a música está presente na vida do ser humano desde cedo (LOPES, 2021, p. 171) esse trabalho tem como objetivo descrever a rotina, o desempenho e a compreensão de alunos ouvintes, de uma turma multisseriada da educação infantil (creche e pré escolar), acerca de alguns sinais em Libras utilizando-se da musicalização..

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O público alvo dessa pesquisa foram vinte e três alunos de uma turma multisseriada da educação infantil de uma escola da zona rural de uma cidade no interior do Rio Grande do Norte. Nesta turma foi realizado o processo de aprendizagem de alguns sinais de Libras através de musicalização durante uma semana letiva. Todos os envolvidos eram ouvintes (não surdos). Este processo foi realizado com as seguintes etapas: i) foi incluído os discentes na programação setembro verde, levando-os para assistir amostras de outras turmas da escola sobre essa temática; ii) em seguida foi dado contexto ao tema e sobre o que era o setembro verde em rodas de conversas com as crianças e apresentando as diversas deficiências que as pessoas podem possuir. iii) Como última etapa, apresentar a língua de sinais e propor que os alunos aprendessem uma música, cantada diariamente por eles em sala “bom-dia” (Maísa), na língua brasileira de sinais.

Após aplicação dessas etapas, foi observado se no cotidiano as crianças, ao cantar a música utilizavam a Língua Brasileira de Sinais, ajudando-as a consertar alguns dos parâmetros como as configurações de mãos, movimento e espaço que os sinais requeriam.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho teve cerca uma semana de duração, e foi realizado em vários momentos incluídos na rotina escolar de cerca de vinte e três alunos da turma multisseriada da educação infantil. Para dar início a este procedimento, foi levado os alunos para assistirem a uma amostra, realizada por discentes de primeiro ano de ensino fundamental da mesma escola, que tinha como tema: “setembro verde: a diferença é o que nos une”. Nessa amostra os alunos visualizaram apresentação de contação de histórias, danças e uma apresentação em língua de sinais. Mostrando entusiasmo pela amostra, após assistirem os discentes foram reunidos em uma roda de conversa na sala de aula para discutir o tema. Neste momento de roda de conversa foi contextualizado melhor para as crianças sobre o significado do setembro verde.

Foi apresentado aos alunos um painel estendido em sala (imagem 1) onde possuía pessoas portadoras de deficiências. Neste momento de apresentação do painel, primeiro a professora em exercício perguntou aos alunos o que eles podiam observar nessa imagem e rapidamente eles foram destacando as deficiências presentes nos desenhos. Vale ressaltar que para os alunos, foi difícil compreender qual a deficiência que o primeiro personagem do desenho possuía. O desenho representava uma pessoa com o Transtorno de Espectro de Autismo (TEA) e, assim é mostrado que outras deficiências, não foram facilmente notadas pelas crianças.

Em seguida, foi explanado para os alunos que existem diversas deficiências não visíveis, que as pessoas podem possuir, inclusive os alunos da escola e até colegas de sala, mas todos da escola são iguais. Após explicar sobre o TEA, foi percorrido aos alunos um pouco

sobre a surdez. E ao questionar aos alunos sobre como pessoas surdas se comunicavam, as crianças ficaram impressionados ao saber que se usava as mãos para a comunicação.



Figura 1: Painel demonstrativo setembro verde, algumas das diversas deficiências existentes. Fonte: arquivos do autor, 2023.

Lopes (2021, p. 161) afirma que a música é um processo que ativa várias áreas do cérebro e é um bom método de memorização, assim sendo torna-se um bom método para aprendizagem de línguas. Tendo em vista isso para finalizar a roda de conversas, foi sugerido aos alunos aprender alguns sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio da música. Por ser uma turma com crianças de três a seis anos de idade, foi então escolhido pelas professoras uma música que faz parte da rotina dos alunos, a música em questão é “bom dia”, da artista Maísa. Essa música é cantada diariamente apenas em sua primeira parte, e como os alunos conhecem somente essa parcela da música, foi então trabalhada a mesma na língua de sinais. Outro fator pela escolha da música foi por ela conter sinais mais simples e uma boa repetição de palavras para facilitar melhor aprendizado dos alunos.

Nesta etapa da aplicação do trabalho, a professora auxiliar foi apresentando os sinais de forma lenta e gradual para os alunos, mostrando as configurações de mãos (CM) e movimentos (M) e espaços necessários para efetuar a sinalização em questão. Após apresentação dos sinais, os alunos, juntamente com as docentes, foram sinalizando de forma devagar a música, repetindo cada frase por vez e posteriormente juntando-as e sinalizando toda a parcela da música. Neste momento, foi notado que alguns conseguiram maior rapidez para o aprendizado de sinalizações que outros, o que é normalmente aceitável visto que é uma outra língua a ser aprendida e como todas as outras, tem seus desafios.

Em outra aula, durante a rotina foi observado que ao cantar a música, muito dos alunos já tentavam cantá-la em libras, somente os alunos que faltaram no primeiro momento que não compreenderam bem a pequena mudança da rotina, mas nesse início já tentaram sinalizar. Observando essa problemática, foi então realizado na roda de conversa uma nova explanação, na roda de conversa diária, sobre as deficiências, a surdez e a libras e ensinado os sinais presentes na música.

As aulas sobre inclusão foram finalizadas com uma atividade de colorir para casa (Imagem dois), onde um dos desenhos brasileiros mais famosos (turma da Mônica – Mauricio de Souza) possui personagens com deficiências, por exemplo Dorinha, que é deficiente visual e Luca que é cadeirante.

Nos dias que se seguiram, a música em Libras foi trabalhada apenas durante a rotina frisando sempre o processo de inclusão e ajudando os alunos a melhorarem os parâmetros utilizados na sinalização. Depois de um certo tempo do fim da análise de dados, foi notado que ao chegar o momento da canção em sala de aula, os alunos já rapidamente iam sinalizando, mostrando assim que mesmo de uma maneira simples a libras foi introduzida como uma rotina em sala de aula e começa a fazer parte do processo de formação e de tomada de consciência pelos alunos acerca da inclusão.



Figura 2. Atividade de casa: colorir a figura e destacar as pessoas com deficiências. Fonte: Atividades educativas, 2020.

Aqui vale lembrar que, antes da aplicação dessa metodologia, os alunos referentes a turma da creche já haviam tido contato com a Libras antes, também com o método da musicalização onde aprenderam os dias da semana. Entretanto, na época, foi introduzido mais como rotina do que como inclusão, e posteriormente, ao contextualizar o setembro verde, foi explicado para essas crianças que elas já sabiam sinalizar uma música com a LS.

4 CONCLUSÃO

Como já mostrado, a musicalização é um bom meio para desenvolvimento de aprendizagens diversas, e com a língua de sinais (LS) não é diferente, portanto, esse meio foi o escolhido como metodologia desse trabalho. Ao apresentar o tema inclusão em sala de aula notou-se que os alunos possuíam de forma geral, um entusiasmo em aprender os sinais. Foi visto ainda que alguns alunos desenvolveram melhor a gesticulação que outros, especialmente alunos referentes ao pré II, mas com o passar do tempo logo os outros também conseguiam realizar os sinais de maneira que podia se compreender.

Contudo, a inicialização da Libras através da música nesta turma da educação infantil mostrou-se satisfatória e formou parte da rotina escolar dessas crianças. Aqui foi “plantado uma semente” de forma ativa da inclusão, para que futuramente esses alunos ao se depararem com uma pessoa surda, possam ter uma pequena noção de como se comunicar e poderem buscar aperfeiçoamento.

Assim, no presente trabalho foi mostrado que, além de capacitar o professor, é importante ir trabalhando também com os alunos o processo de inclusão. Esse processo foi apresentado a partir de uma metodologia de como pode se inserir a língua de sinais na educação infantil, que pode ser utilizado e aperfeiçoado também para outros níveis de ensino, e futuramente se obter o ideal de escolas com inclusão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Helena de Lima M. R.; BRAGA, Aline Cristina C. A HISTÓRIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. **REVISTA EDUCAÇÃO & ENSINO**, Fortaleza, 3, n. 2, jul./dez 2019.

ATIVIDADES EDUCATIVAS, 2020. Disponível em: <https://atividadeseducativa.com/desenhos-turma-da-monica-inclusao-para-colorir/>. Acesso em: 2023.

BELMONTE, A. S. **A inclusão de estudantes especiais na educação básica**. [S.l.]: [S.n.], 2023.

GESSER, A. LIBRAS, QUE LÍNGUA É ESSA? CRENÇAS E PRECONCEITOS EM TORNO DA LÍNGUA DE SINAIS E DA REALIDADE SURDA. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

LOPES, R. C. D. S. A INSERÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO. Revista-Desenvolvimento-Intelectual, MAIO 2021.